em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 20, n.2 – Jul./Dez. 2014

Projeto de identidade visual para a revista Em Questão

Jaire Ederson Passos
Doutorando; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
jairepassos@gmail.com

Paula Caroline Schifino Jardim Passos
Doutoranda; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
paulacarolinejardim@gmail.com

Samile Andrea de Souza Vanz
Doutora; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
samilevanz@terra.com.br

Resumo: Este artigo apresenta a pesquisa e o desenvolvimento de identidade visual para a revista Em Questão, publicada pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Entende-se que a identidade integra todos os aspectos visuais da revista. Assim, além do projeto da nova assinatura visual, relata-se ainda neste estudo a criação do novo projeto gráfico para apresentação dos artigos. Com base em referências da Comunicação Científica e do Design Visual, argumenta-se a importância do planejamento gráfico para a melhor usabilidade das revistas científicas e para a visibilidade dos textos publicados. O embasamento teórico adquirido e as entrevistas realizadas com a equipe editorial orientaram as decisões de projeto e proporcionaram a definição de uma identidade visual voltada às necessidades do leitor da revista Em Questão.

Palavras-chave: Design. Projeto gráfico. Revista científica. Em Questão.

1 Introdução

Meadows (1999) considera que a forma como os cientistas compartilham informações depende de três fatores: os veículos utilizados para a comunicação; a natureza das informações; e o público a que essas se destinam. Com o passar do tempo, conforme esses fatores sofrem alterações, ocorrem também modificações na formulação e no acondicionamento das informações. As atuais conferências, por exemplo, com projetores, transmissões por internet e público especializado em diferentes áreas, diferenciam-se bastante da realidade de anos atrás.

Da mesma forma, as revistas e os artigos científicos também evoluíram muito nos últimos séculos. Ainda que a estrutura dos artigos permaneça semelhante (com títulos, identificação de autores, resumo, referências etc.), muitas alterações foram feitas no sentido de aprimorar a comunicação. A normalização das referências, por exemplo, visa criar vínculos eficientes entre os artigos novos e os antigos, aumentando as chances dos pesquisadores de encontrarem assuntos que sejam relevantes para suas pesquisas. O mesmo acontece com títulos e resumos. Meadows (1999) entende que essas modificações correspondem à necessidade da comunidade científica de manter o fluxo da informação mediante um volume crescente de comunicação. Assim, essas inovações estão ligadas à evolução tecnológica, mas, sobretudo, ao crescimento da comunidade científica em termos de tamanho e complexidade. Como consequência, apresenta-se a necessidade de desenvolver atividades de comunicação mais eficientes.

Nesse contexto, Meadows (1999) também se preocupa com a apresentação visual das revistas. Ele se pergunta como as informações poderiam ser transmitidas de modo a causar o máximo de impacto e acredita que a resposta está em entender como as pessoas leem os textos, gráficos e figuras. Atualmente, a realidade da maioria das revistas é a publicação digital. Essa preocupação estaria, então, ligada à experiência do usuário e ao planejamento visual das revistas eletrônicas. Garrett (2003) afirma que muitas vezes as pessoas relacionam o design visual com algo meramente estético. Entretanto, em termos de interfaces digitais, a aparência está ligada também à funcionalidade e à legibilidade, bem como à estratégia de comunicação e ao posicionamento de marca.

Compreendendo a importância dos aspectos visuais para a qualidade e visibilidade das revistas científicas, este artigo apresenta o desenvolvimento de identidade visual para a revista Em Questão, publicada pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Entende-se que a identidade integra todos os aspectos visuais da revista, desde a sua assinatura visual até o projeto gráfico dos artigos. Por meio de revisão de literatura das áreas do Design e da Comunicação Científica, obtiveram-se os subsídios que embasaram a pesquisa e a execução das produções aqui relatadas.

O estudo apresenta detalhadamente como a fundamentação teórica e a pesquisa com profissionais da área orientam cada decisão efetuada durante a execução do projeto. Inicia-se com um breve histórico da revista Em Questão, seguido da pesquisa realizada para definição da identidade visual e da assinatura visual da revista. Finaliza-se com a apresentação do projeto gráfico desenvolvido para apresentação dos artigos.

2 Breve histórico da revista Em Questão

A revista Em Questão iniciou no ano de 1986 sob o nome de Revista de Biblioteconomia & Comunicação, periódico criado experimentalmente pelos alunos da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo II, coordenada pelos professores Rosa Nívea Pedroso e Rubens Constantino Volpe Weine. A intenção do primeiro número da revista era permitir a discussão das tendências teóricas das áreas de Biblioteconomia e Comunicação e servir de espaço para a divulgação de estudos e pesquisas de alunos e professores da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) (PEDROSO; WEINE, 1986).

A primeira edição da Revista de Biblioteconomia & Comunicação teve tanta repercussão que a direção da FABICO decidiu torná-la uma publicação da Faculdade. A partir de então, o Conselho Editorial, inicialmente formado por professores da FABICO, teve professores de outras universidades nacionais e internacionais adicionados e o reconhecimento científico foi rápido (PEDROSO, 2000).

Após algumas interrupções na publicação, em 2003 a Revista de Biblioteconomia & Comunicação passou a se chamar Em Questão, com periodicidade semestral e disponibilização na forma eletrônica. A revista constituiu espaço para publicação de estudos nas áreas de Informação e Comunicação e campos adjacentes.

A partir do ano de 2005 a Em Questão declarou a vontade de seguir rigorosamente os critérios Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de publicação de periódicos científicos, buscando assim o

constante aperfeiçoamento e relevância perante a área de interesse (GOLIN, 2005). A nominata dos Conselheiros Científicos cresceu em número e ampliou a abrangência das especialidades.

Desde 2006, a partir da recomendação das agências de fomento para divulgação da produção científica, o periódico utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), desenvolvido pelo Public Knowledge Project da Universidade British Columbia. Durante alguns anos as edições impressa e eletrônica circularam simultaneamente.

Em 2012 a revista Em Questão passou a ser publicada exclusivamente em formato eletrônico, objetivando seguir as tendências internacionais para periódicos científicos, otimizar recursos e agilizar a publicação dos conteúdos. Foi neste momento que a revista percebeu a necessidade de diversas alterações em seu website que garantissem a usabilidade do sistema. Também era preciso adequar o antigo projeto gráfico, que foi pensado para a versão impressa, a um novo projeto para a leitura exclusiva em meio eletrônico.

O direcionamento da revista Em Questão para a publicação de textos de Ciência da Informação (e não mais Comunicação e Informação) foi outra grande mudança que pautou as linhas de atuação da equipe editorial. Foi assim que a equipe editorial da revista Em Questão iniciou, em 2013, um estudo para definição da identidade visual para identificação, diferenciação e divulgação da revista. Primeiramente a equipe procurou entender os objetivos da revista, o público a quem se destina e as áreas de interesse para publicação. Em um segundo momento a equipe buscou apoio profissional na área de design gráfico para o desenvolvimento de um projeto gráfico para o *template* de submissão dos textos e uma nova identidade visual. As próximas seções detalham o processo de pesquisa e desenvolvimento dessas inovações.

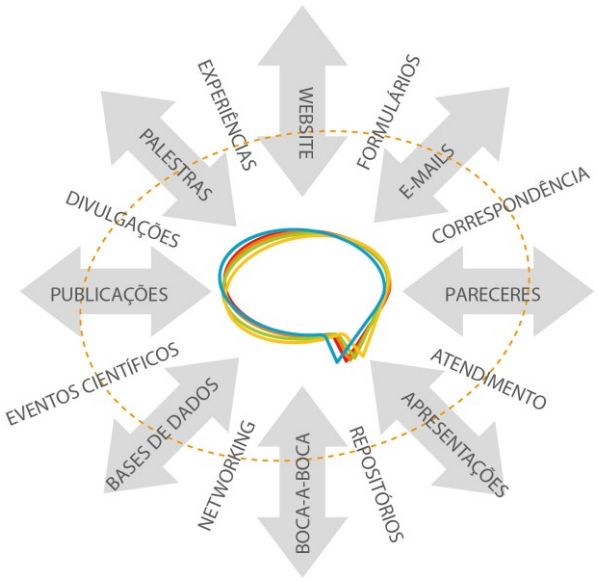
3 Metodologia e pesquisa para a definição da identidade visual da revista Em Questão

Wheeler (2008) define identidade visual como a comunicação da essência da marca considerando-se todos os seus pontos de contato com o público. Para ela, a

identidade visual "[...] começa com um nome e um símbolo e evolui para tornar-se uma matriz de instrumentos e de comunicação." (WHEELER, 2008, p. 14). Assim, a identidade visual, embora esteja declarada no símbolo ou no logotipo de uma instituição, também pode ser percebida e compreendida na interface de um website, no design de um produto e até mesmo na experiência de sua utilização. Cada ponto de contato é uma extensão da marca.

No contexto de uma revista científica digital, a identidade visual resultará do planejamento de toda informação disponibilizada aos leitores, desde os elementos da interface da publicação eletrônica, como cores e padrão tipográfico, passando pela assinatura visual, até o projeto gráfico do artigo diagramado. A Figura 1 apresenta alguns pontos de contato possíveis para uma revista científica eletrônica.

Figura 1 - Pontos de contato possíveis para as revistas científicas eletrônicas



Fonte: elaboração dos autores com base em Wheeler (2008)

O projeto de identidade visual objetiva conferir personalidade a um nome, e assim, diferenciá-lo dos demais. Para tanto, selecionam-se elementos gráficos que o representem adequadamente. Considerando-se um projeto de identidade para o meio digital, é preciso lembrar que além da função de comunicação, os itens visuais da página também podem representar funcionalidades do sistema. Meurer (2004, p. 32) lembra que os elementos da identidade "[...] assumem valores diferenciados no

momento em que são submetidos ao exercício da interatividade."

O logotipo, por exemplo, além de identificar a página e contribuir para localização do usuário, muitas vezes agrega a função de retorno para página inicial. Nielsen (2000) destaca que a identificação de um site é primordial para a navegação. Ele recomenda que o logotipo seja aplicado sempre na parte superior esquerda da página para que o usuário consiga saber onde está e consiga retornar facilmente para a página principal.

Outro bom exemplo de interferência da identidade visual na usabilidade do sistema é a utilização da paleta de cores. Sempre que aplicadas a uma página, impressa ou digital, as cores estabelecem a hierarquia da informação. Quando bem projetado, esse recurso visual escreve um caminho para o olhar e auxilia o usuário a identificar os pontos principais para leitura. A experiência do usuário torna-se, assim, mais agradável e o conteúdo é mais facilmente encontrado. As cores também identificam as páginas secundárias do site, dando segurança ao usuário quanto a sua localização.

Para definição da identidade visual da revista Em Questão, seguiram-se as recomendações da metodologia proposta por Wheeler (2008) para projeto de identidade visual. Inicialmente, procurou-se entender os objetivos da revista, o público a quem se destina e as áreas de interesse para publicação. A revista Em Questão apresenta conteúdo científico e tem como público alvo pesquisadores em Ciência da Informação.

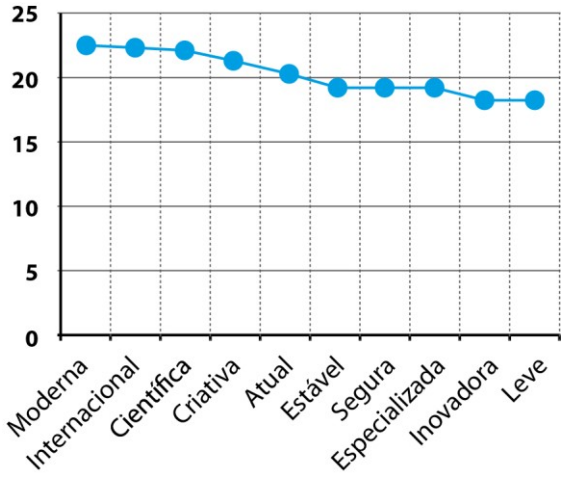
A seguir, foram realizadas entrevistas com a equipe editorial. Durante os meses de janeiro a março de 2013, a equipe editorial respondeu a questionários com perguntas relativas ao perfil desejado para a nova identidade visual. Foram entrevistadas cinco pessoas, sendo dois professores universitários, um bibliotecário e dois estudantes de pós-graduação.

Por meio da pesquisa, procurou-se apontar os principais conceitos que deveriam estar relacionados à identidade visual. Os dados levantados mostraram que era desejo que a identidade estivesse associada aos conceitos de credibilidade científica, de atualidade, de confiança e de legitimidade. Manifestou-se ainda o desejo de que a identidade transmitisse leveza, clareza, simplicidade, mas sobretudo, mantivesse forte relação com a Universidade e com a pesquisa científica. Os

conceitos de dinamismo, inovação e tradição também foram citados.

Os entrevistados também responderam sobre as qualidades esperadas para a identidade visual. Foram-lhes apresentadas 60 palavras para as quais eles deveriam atribuir pontuação de 1 a 5, sendo que o número 1 correspondia a qualidades que eles pensavam ser inadequadas e o número 5 correspondia a qualidades extremamente esperadas para a identidade. Os 10 adjetivos indicados como mais esperados para a identidade visual foram os seguintes: moderna, internacional, científica, criativa, atual, estável, segura, especializada, inovadora e leve. O Gráfico 1 mostra o resultado da pesquisa com o somatório das pontuações atribuídas pelos entrevistados às palavras.

Gráfico 1 - Principais qualidades esperadas para a identidade visual da Em Questão



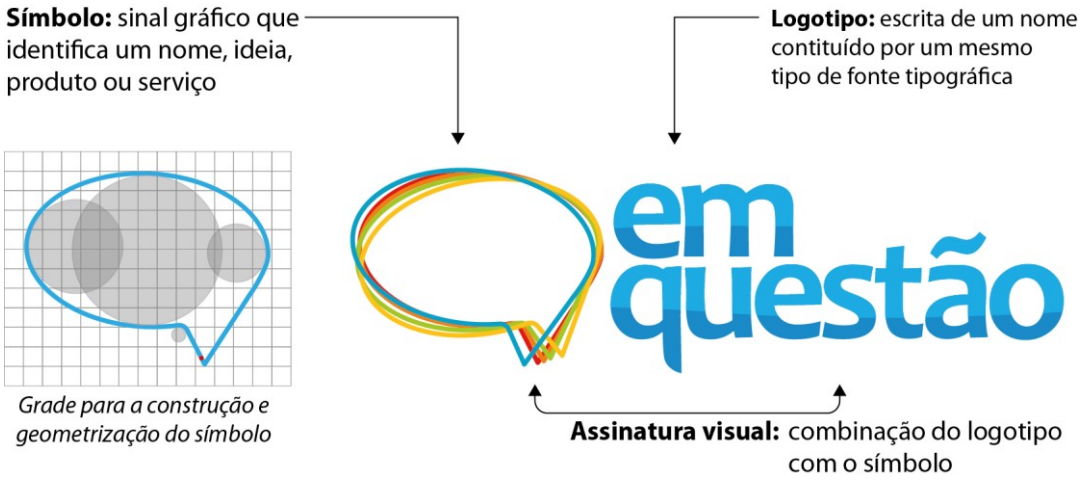
Fonte: dados da pesquisa.

Na sequência, foram estabelecidos os objetivos do projeto. O objetivo principal foi redigido da seguinte forma: estabelecer identidade visual que contribua para a maior divulgação da revista e para visibilidade dos textos publicados. Para que esse objetivo fosse alcançado, foram estabelecidos dois objetivos secundários, que são os seguintes: a) projetar assinatura visual para a revista Em Questão; b) desenvolver projeto gráfico para apresentação dos artigos. As seções a seguir desdobram o desenvolvimento desses dois objetivos secundários.

4 Assinatura visual da revista Em Questão

Segundo Wheeler (2008), uma assinatura visual é constituída por um símbolo e um logotipo. O símbolo consiste em um sinal gráfico que identifica o nome, a ideia, o produto ou o serviço. O logotipo, por sua vez, apresenta a escrita do nome, sendo constituído por um tipo de fonte tipográfica específica. A Figura 2 apresenta a nova assinatura visual desenvolvida para a revista Em Questão e a grade utilizada para a construção e geometrização do símbolo.

Figura 2 – Definição da assinatura visual para a revista Em Questão



Fonte: Elaborada pelos autores.

O símbolo escolhido representa a comunicação científica de forma simples e direta. A sua repetição em várias cores diferentes corresponde à multiplicidade de ideias e transmite movimento, representando o dinamismo da ciência. O azul escolhido para o logotipo representa as virtudes intelectuais. Heller (2000) afirma que essa cor está relacionada aos conceitos de inteligência, ciência e razão. Além disso, também é lembrada pelas pessoas como uma cor associada a concentração, a simpatia, a harmonia e a confiança.

Foi solicitado pela equipe editorial que se fizesse uma renovação do logotipo, e não uma revolução (quando se busca uma imagem totalmente nova). A fonte desenhada para o logotipo da revista Em Questão guarda, então, certa semelhança

com o logotipo anterior, sendo sem serifa e desenhada em caixa baixa. Porém apresenta estilização, tornando o logotipo mais atual e próprio ao contexto digital, sua principal aplicação. A tipografia desenhada ainda possibilita boa legibilidade mesmo em reduções.

Levando-se em consideração que o conteúdo de uma revista é um dos seus mais significativos pontos de contato com o público, implementou-se também um processo de planejamento gráfico para os artigos disponibilizados aos leitores da revista Em Questão. Esse tema é apresentado no próximo item.

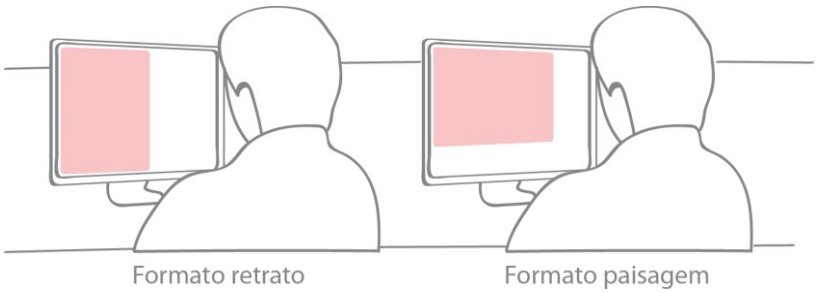
5 Projeto gráfico do *template* da revista Em Questão

Castedo e Gruszynski (2005) colocam como elementos fundamentais em um projeto gráfico para publicação de periódicos a grade, a tipografia e as ilustrações. A seguir, relata-se como esses elementos foram definidos no projeto gráfico para o template dos artigos da revista Em Questão. Apresentam-se ainda o formato e as medidas escolhidos para a publicação.

5.1 Definição de formato

O formato é dado pela relação entre altura e largura de uma publicação. Muitos pensam que o formato refere-se ao tamanho de uma página. Essa é uma ideia equivocada, pois, na verdade, trata-se da proporção entre seus lados. Tem-se, então os formatos: retrato, paisagem ou quadrado (Figura 3).

Figura 3 – Formatos retrato e paisagem



Fonte: Elaborada pelos autores.

Haluch (2013) fala que, no contexto impresso, uma publicação pode assumir qualquer formato, mas ela lembra que o retângulo vertical é o padrão desde a época de Gutemberg. Justamente por conta da alfabetização das pessoas no contexto impresso, Nielsen (2000) afirma que a leitura na tela é mais difícil e lenta. O autor ainda acrescenta que a apresentação horizontalizada dos monitores limita a possibilidade de varrermos uma grande quantidade de texto rapidamente. O aumento, entretanto, no tamanho, na resolução e a na definição dos monitores atuais, passando de 640 x 480 pixel para resoluções superiores a 1600 x 1000 pixel, tem beneficiado bastante os leitores de telas digitais.

Na definição do formato da revista Em Questão, considerou-se como fator decisório o tipo de conteúdo da publicação. Para publicação de textos científicos, julgou-se mais indicada a orientação verticalizada. Esse formato foi escolhido por ter forte ligação com a experiência de leitura que as pessoas têm com documentos impressos, principalmente porque os materiais didáticos são predominantemente verticalizados. Consequentemente, esse é também o formato mais comum em publicações.

5.2 Definição das grades e da tipografia

Samara (2010) afirma que o desenvolvimento de uma publicação, no que tange a sua apresentação gráfica, requer a compreensão, a análise e a solução de problemas nos níveis visuais e organizacionais. Por isso, o autor enfatiza que a grade se configura como ferramenta adequada para promover organização de modo que seja possível transmitir uma informação satisfatoriamente. Evidenciando os benefícios de sua implementação em um projeto, o autor ressalta ainda que o uso da grade permite a participação de muitos diagramadores em um único projeto sem comprometer o planejamento gráfico que foi inicialmente delimitado.

Tondreau (2009) destaca que as grades não têm por objetivo estabelecer a "fúria pela ordem" ou promover um dialogo monótono e enfadonho, como se chegou a pensar nos anos 1940, após essas terem sido amplamente usadas por séculos. Nesse sentido, Samara (2007, p. 24) destaca que "[...] mesmo sendo um guia preciso, nunca pode prevalecer sobre a informação. Sua tarefa é oferecer uma

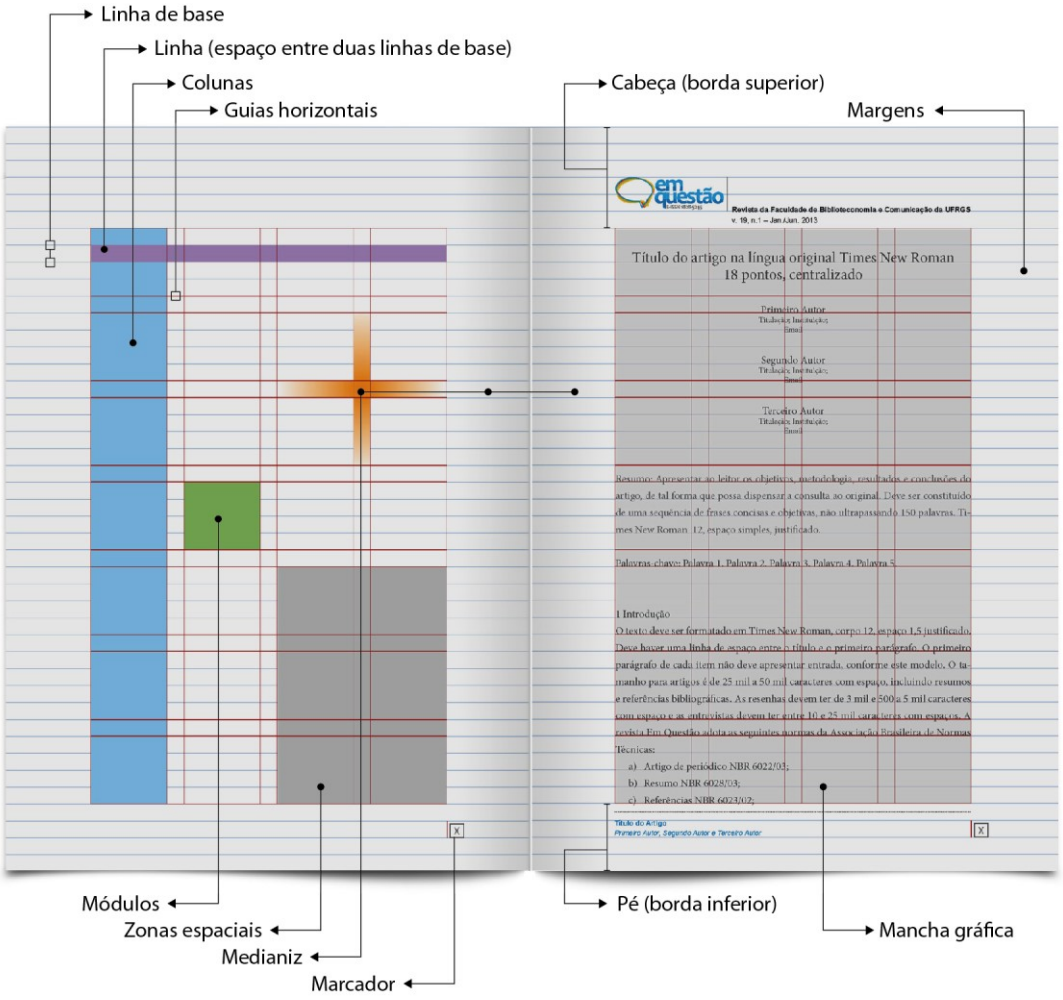
unidade geral sem destruir a vitalidade da composição.” Segundo ele, atualmente, os profissionais do design editorial têm a grade como uma ferramenta basilar para organizar a informação para o leitor.

Toda a grade contém as mesmas partes básicas, que podem ser descritas da seguinte forma:

a) as **margens** são áreas protetoras que fazem oposição ao corpo de uma página (área em que estará localizado o conteúdo principal). Elas estabelecem a tensão na composição, orientam o foco, servem como área de repouso aos olhos e, em alguns projetos, são usadas para apresentar informações secundárias ou de apoio;
b) as **linhas de base** acomodam o texto e exercem uma influência fundamental sobre a legibilidade do texto. Quando mal projetadas, prejudicam a estética da composição. O espaço medido de uma linha de base a outra recebe o nome de entrelinhamento;
c) as **guias horizontais** são definidas pela existência dos módulos. Elas quebram o espaço e ajudam a orientar os olhos no formato, podendo ser usadas para ponto de partida ou pausas para texto e imagens;
d) as **colunas** são alinhamentos verticais que contêm textos ou imagens, sua largura e quantidade podem variar de acordo com o conteúdo de uma publicação;
e) os **módulos** são subdivisões individuais de espaço, separados por intervalos regulares. Quando repetidos, formam colunas e linhas;
f) as **zonas espaciais** são agrupamentos de módulos ou colunas que podem formar áreas específicas para textos, anúncios, imagens ou outras informações;
g) os **marcadores** são indicadores de localização como cabeçalhos, nomes de seções, fólios;
h) chamam-se **medianiz** a margem interna de uma página dupla e também os espaços em branco entre colunas, linhas e módulos;
i) a **mancha gráfica** é a área onde está localizado o conteúdo principal da página, sendo delimitada pelas margens.

A Figura 4 apresenta a anatomia da grade.

Figura 4 – Anatomia da grade



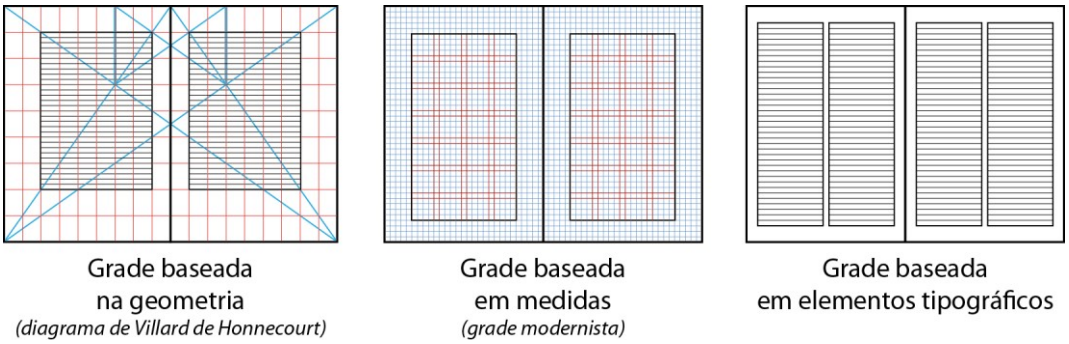
Fonte: Elaborado pelos autores com base em Samara (2007, 2011); Tondreau (2009); e Müller-Brockmann (2012).

Segundo Haslam (2010), há três maneiras distintas de se desenvolver uma grade. A primeira é fundamentada na geometria. Nesse modelo, a grade é desenvolvida a partir de relações áureas, como é o caso do diagrama Villard de Honnecourt (Figura 5), ou do uso de unidades relacionadas às dimensões da página e a suas proporções originais. Um bom exemplo desse modelo é a grade nomeada Retângulo Raiz Quadrada, nela um retângulo é subdividido em um outro retângulo menor que apresenta as proporções de altura e largura do retângulo original.

O segundo tipo de grade é a fundamentada em unidades de medida: milímetro, polegadas, pontos etc. (Figura 5). A essa grade deu-se o nome de

Modernista. Esse modelo, pensado originalmente por Jan Tschichold, um dos pioneiros do modernismo tipográfico, busca determinar a posição de todos os elementos em uma página – texto e imagem – por meio de um cálculo racional para melhor aproveitamento do espaço (HASLAM, 2010). Segundo Müller-Brockmann (2012), este modelo relaciona-se diretamente com a linha de base estabelecida.

Figura 5 – Tipos de grade



Fonte: Elaborada pelos autores.

Por fim, a terceira maneira de desenvolver uma grade é estruturá-la a partir de elementos tipográficos (Figura 5). Diferentemente dos modelos anteriores, que concebem a grade de fora para dentro (do formato ao detalhe tipográfico), este modelo visa estabelecer uma grade de dentro para fora. Para que isso seja feito de maneira correta, Haslam (2010) recomenda a implementação de uma fatoração onde a largura final das margens é definida a partir da compreensão do espaço necessário para acomodar texto e imagem. Essa seria uma prática comum a designers especializados em composição tipográfica manual, na visão do autor.

A partir da compreensão desta fundamentação, o modelo escolhido para o desenvolvimento da grade da revista Em Questão foi o baseado em medidas, mais especificamente o ponto tipográfico[1]. Nesse caso, para o estabelecimento do módulo mínimo que pautaria a página, usou-se como referência a combinação entre o tamanho do tipo e o entrelinhamento adequado. Essa escolha se justifica no fato de que o texto é o principal elemento a ser trabalhado na apresentação da informação em um periódico científico.

O próximo passo para a definição da grade modernista foi a escolha tipográfica. Bringhurst (2011, p. 181), falando sobre a importância da tipografia no

projeto editorial, argumenta que "[...] talvez 50% do caráter e da integridade de uma página estejam em suas letras." Samara (2011, p. 30) enfatiza essa informação quando fala que "Ao criar o design de uma publicação, um dos maiores focos é a tipografia." Por ter tanta importância em um projeto gráfico, a escolha tipográfica não pode ser feita de maneira aleatória. Tal escolha deve respeitar a critérios.

A tipografia Times New Roman foi a escolhida para o *template* da revista Em Questão. Os critérios para a escolha foram a leiturabilidade e a disponibilidade. Essa fonte foi desenhada originalmente por Victor Lardent, em 1931. De eixo humanista e peso barroco, possui um acabamento preciso e proporciona uma ótima leiturabilidade. Dessa forma, é própria para leitura de textos longos. Quanto à disponibilidade, a fonte está presente nos principais sistemas operacionais. Assim, torna-se conveniente para os usuários da tela digital, tanto para o leitor da revista, que poderá recuperar os textos sem maiores problemas, quanto para o autor, que poderá facilmente atender às normas de publicação da revista no que se refere à tipografia escolhida.

Segundo Bringhurst (2011, p. 108), a fonte Times New Roman é extremamente simples e "[...] deve ser tratada com grande discrição, formalidade e cuidado." A fonte não possui individualidades significativas, desse modo evidencia a informação apresentada na página, o que a torna adequada a um periódico científico.

Já o tamanho do corpo de texto principal foi definido a partir de recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para textos científicos e ficou em 12 pontos. Levando-se em consideração que o cálculo para espaço de linha simples no editor de texto padrão (Microsoft Word) é de 1,15 linhas em um parágrafo e que o espaço recomendado nas normas ABNT é de 1,5 vezes o tamanho da linha, chegamos a 20,7 pontos como valor de entrelinhamento, aproximadamente 7,2 mm (ponto Adobe Postscript = 0,352mm). Este valor também foi atribuído como módulo mínimo da grade modernista projetada.

Seguindo o modelo de grade escolhido, e uma vez que o módulo mínimo para o projeto de grade foi delimitado (20,7 pt), o próximo passo foi a definição das margens do documento. Bringhurst (2011) argumenta que as margens devem emoldurar e proteger o bloco de texto de forma a facilitar a visualização do conteúdo

por parte do leitor. Para boa visualização e fácil leitura, a linha de texto deve estar bem dimensionada. É papel das margens delimitar esse tamanho. As margens laterais idealizadas para o *template* da revista Em Questão, conforme apresenta a Figura 6, correspondem a cinco vezes o módulo mínimo. Com isso, chega-se a uma linha de texto de aproximadamente 80 caracteres. Segundo Samara (2010, p. 132), "Independentemente do corpo do tipo ou da maturidade do leitor, entre 50 e 80 caracteres (incluindo espaços) podem ser processados antes de um retorno de linha." Com isso, tem-se uma média de aproximadamente 8 a 12 palavras por linha.

Figura 6 – Módulo mínimo para o projeto da grade da revista Em Questão

Fonte: Elaborada pelos autores.

Haluch (2013, p. 59) recomenda que o projeto gráfico "[...] não sufoque a página." Conforme a autora, uma boa página de texto deve ter entre 30 e 40 linhas. Haslam (2010) confirma essa ideia quando recomenda que não se projete colunas

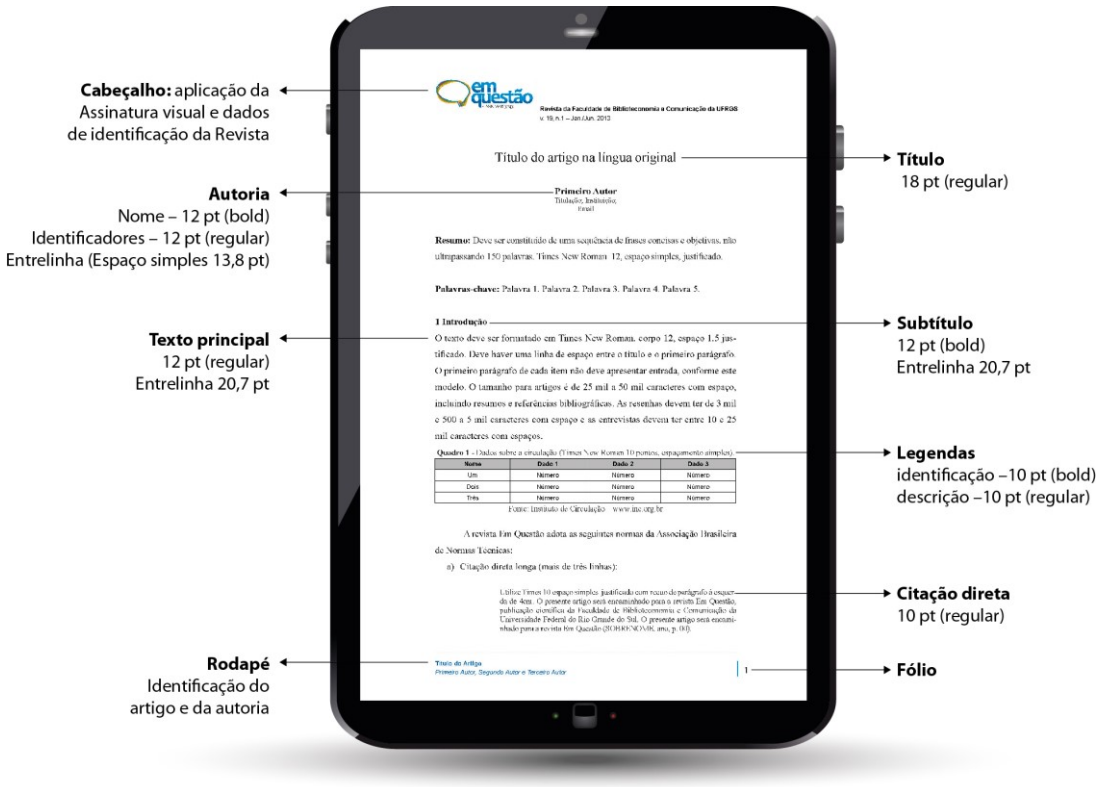
muito profundas. Para o autor, uma página com muitas linhas empobrece a experiência do leitor. De forma a proporcionar uma boa experiência de leitura e minimizar o peso da mancha de texto para o leitor, optamos por um projeto gráfico com 36 linhas de base por página.

5.3 Hierarquia tipográfica

A hierarquia tipográfica advêm da seleção de tipos de letra em tamanhos, cores e pesos diferentes. Em uma publicação, a hierarquia produz um contraste tipográfico que atribui importância visual a uma área da composição em detrimento de outras. Assim, garante consistência à página, característica que se refere à definição de uma estrutura. Consequentemente, auxilia tanto o autor do texto, organizando o conteúdo a partir da criação de títulos, subtítulos e destaques, quanto o leitor, que consegue navegar pelo conteúdo mais rapidamente.

Há várias possibilidades de criar-se uma hierarquia, algumas um tanto complexas, como as que usam escala modular baseada na série de Fibonacci, onde cada número subsequente corresponde à soma dos dois anteriores. Mas há uma maneira simples, comumente usada na maioria dos projetos editoriais. Ela consiste em, conforme Haslam (2010), usar os títulos maiores e mais pesados que o bloco principal de texto. Nesse caso, títulos menores podem ser usados para se conseguir uma hierarquia por meio do uso do espaço, posição, peso e cor. Esse modelo foi aplicado como base para a definição da hierarquia da revista Em Questão, que ficou organizada como mostra a Figura 7.

Figura 7 – Hierarquia tipográfica da revista Em Questão.



Fonte: Elaborada pelos autores.

6 Considerações finais

Stumpf (1998) define os periódicos científicos como o arquivo da ciência, o mais importante veículo de comunicação do saber e o principal meio para conferir prestígio aos pesquisadores. Castedo e Gruszynski (2011) reafirmam que as revistas científicas eletrônicas mantêm essas funções no meio digital e acrescentam que essas características lhes conferem especial importância na cadeia de difusão e construção do conhecimento científico de cada campo. As autoras também lembram que, como arquivos do que é produzido em ciência, as revistas precisam ter periodicidade regular, mantendo a memória sempre abastecida.

Meadows (1999) afirma que as mudanças na forma de comunicação entre os cientistas são ocasionadas pelo avanço da tecnologia, mas também, e principalmente, por modificações na própria comunidade científica. A inserção do

computador na rotina do pesquisador trouxe novas formas de buscar a informação e dela apropriar-se. A cada dia, novas tecnologias são desenvolvidas e novas formas de gerar e consumir informação são estabelecidas no cotidiano das pessoas. Acredita-se que, apropriando-se do ferramental disponível em termos de Design, é possível contribuir no sentido de promover uma Comunicação Científica voltada às necessidades do pesquisador atual.

Acredita-se que o relato da metodologia, da pesquisa e o desenvolvimento da identidade visual da Revista Em Questão podem contribuir para a qualificação das revistas científicas eletrônicas brasileiras. Por meio deste estudo, demonstrou-se como princípios do Design podem contribuir para a usabilidade de uma publicação desse tipo. Espera-se que esse estudo possa auxiliar outros editores no planejamento e no preparo das revistas científicas.

Desde a implementação das modificações na revista, no primeiro semestre de 2013, observou-se que o número de artigos submetidos para avaliação tem aumentado, o que pode demonstrar maior interesse do público da Em Questão. Isso traduz um aumento do prestígio da revista, reflexo de maior confiança e interesse por parte dos pesquisadores. Como próximas etapas para solidificação da marca Em Questão, pretende-se trabalhar para a ampliação da periodicidade e para a indexação da revista em bases de dados internacionais.

Referências

BRINGHURST, R. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

CASTEDO, R. GRUSZYNSKI, A. A produção editorial de revistas científicas on-line: uma análise de publicações brasileiras da área da Comunicação. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v.17, n. 1, p. 271-287, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16697/12482>. Acesso em: 20 jun. 2014.

CASTEDO, R. GRUSZYNSKI, A. O projeto gráfico de periódicos científicos: uma contribuição aos roteiros de avaliação. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v.11, n. 2, p. 313-333, 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/123/81>. Acesso em: 10 jun. 2014.

GARRETT, J. J. **The elements of user experience**: user centered design for the web. New York/Berkeley: Aiga/New Riders, 2003.

GOLIN, C. Apresentação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2005.

HASLAM, A. **O livro e o designer II**: como criar e produzir livros. São Paulo: Edições Rosari, 2010.

HALUCH, A. **Guia prático de design editorial**: criando livros completos. Teresópolis: 2AB, 2013.

HELLER, E. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. Sao Paulo: G. Gili, 2000.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEURER, H. **Projetação de sistemas de administração de sítios virtuais**: o atualizador. 2004. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

MÜLLER-BROCKMANN, J. M. **Sistemas de grelhas:** um manual para designers gráficos. São Paulo: Editora G. Gilli, 2012.

NIELSEN, J. **Projetando websites**. Rio de Janeiro: Campus. 2000.

PEDROSO, R. N.; WEINE, R. C. V. Editorial. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 1, 1986.

PEDROSO, R. N. Um projeto pedagógico se transforma em um projeto científico internacional: uma pequena história da Revista de Biblioteconomia & Comunicação. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 291-292, jan./dez. 2000.

SAMARA, T. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SAMARA, T. **Elementos de design gráfico**: guia de estilo gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SAMARA, T. **Guia de design editorial**: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.

STUMPF, I. R. C. **Periódicos científicos**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Ensino em Biblioteconomia e Documentação, 1998.

TONDREAU, B. **Criar grids**: 100 fundamentos de layout. São Paulo: Editora Blucher, 2009.

Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 20, n.2 – Jul./Dez. 2014

WHEELER, A. **Design de identidade da marca**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Project of visual identity for the journal Em Questão

Abstract: This study presents the research and development of the visual identity for the journal Em Questão, published by the Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul. We understand that identity comprehends all the visual aspects of the journal. Thus, in addition to the new visual signature design, we present in this study the creation of the new graphic design for submitting articles. Based on authors from Science Communication and Visual Design, we argue for the importance of graphic planning for a better usability of scientific journals and a better visibility of the published texts. The theoretical foundation acquired and the interviews with the editorial team guided the decisions made regarding the project and provided the definition of a visual identity oriented toward the needs of the reader of Em Questão.

Keywords: Design. Graphic project. Scientific journal. Em Questão.

Recebido: 18/09/2014
Aceito: 18/09/2014

[1] Ponto tipográfico é o sistema padrão para medir o tamanho do tipo (HASLAM, 2010).